

Preparatório ENEM

LITERATURA



Faculdade
cultura
inglesa





ORIGEM

O Romantismo é o movimento de afirmação da subjetividade única do Eu, onde autores buscavam se dissociar da literatura anterior (com inspiração na literatura clássica) e buscavam a liberdade criadora do sujeito. A principal característica do Romantismo no Brasil é o **nacionalismo**.



CONTEXTO HISTÓRICO:

O século 19 foi marcado pelas rupturas dos sistemas de poder existentes. O **romantismo** é o movimento dos descontentes com a nova estrutura do mundo, fruto da Revolução Francesa e Revolução Industrial.

Para falar sobre o século 19 no Brasil, precisamos entender porque a família real Portuguesa decide transferir-se para o Rio de Janeiro em 1807. O início do século 19 na Europa foi marcado pelas conquistas de Napoleão Bonaparte (1769 – 1821), militar e líder político francês. Seu principal opositor era a Inglaterra. Em 1806, Bonaparte decreta o **bloqueio continental**, que determinava que todos os países europeus deveriam parar de fazer comércio com a Inglaterra. No entanto, por causa da aliança comercial e política entre Portugal e Inglaterra, Portugal não respeita o bloqueio, o que leva Napoleão a decretar a invasão e conquista de Portugal, finalizada em Novembro de 1807.



Napoleão Bonaparte, em retrato de 1866, por Ignace Brice. Imagem em domínio público.



CONTEXTO HISTÓRICO:

O rei português da época, D. João VI, foge com sua corte para a maior colônia portuguesa da época, o Brasil, em Outubro de 1807. Treze anos mais tarde, ocorre em Portugal a **Revolução Liberal do Porto**, que exigia a volta da corte, o que força D. João VI a voltar para Portugal. Seu filho, **D. Pedro I**, em 1822, declara a independência brasileira e torna-se o **primeiro imperador brasileiro**, mesmo sendo português. Em 1831, D. Pedro I abdica do trono, mas seu sucessor, D. Pedro II, tinha apenas cinco anos. Inicia-se, então, o período da **Regência**, marcado por diversas revoltas populares, como a Balaiada no Maranhão e a Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul. O segundo reinado teve início em 1840, quando políticos liberais decretam a coroação do imperador D. Pedro II, aos 14 anos.

Nessa época, era comum que as famílias mais ricas do Brasil enviassem seus filhos para estudar direito ou medicina em São Paulo, Recife ou Rio de Janeiro. Foi assim com os escritores José de Alencar, Álvares de Azevedo e Bernardo Guimarães.



D. João VI, em retrato de Debret. Imagem em domínio público.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

- *Elogio a natureza*

Os poetas românticos enaltecem a natureza brasileira, sentimento ligado ao patriotismo e ao novo sentimento de orgulho nacional. Um dos poemas emblemáticos da época é **Canção do exílio**, de Gonçalves Dias, composto enquanto o poeta estudava direito em Lisboa:



CANÇÃO DO EXÍLIO - GONÇALVES DIAS:

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
[...]



ERA NACIONAL: ROMANTISMO (1836 – 1881)

- *Indianismo*

O romantismo inglês e francês se inspirou na Idade Média feudal e cavaleiresca: a essa época atribuíram características ‘romanescas’. Autores brasileiros da época interpretavam os índios como correspondente dessa realidade mítica: eles eram fonte da grandeza nacional. No entanto, vale dizer que a imagem que tinham dos índios era muito **estereotipada**, eles eram geralmente retratados como inocentes:

“Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade. [...]

Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a frente; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, davam ao rosto pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência.” (ALENCAR, 2020, P. 15)



ERA NACIONAL: ROMANTISMO (1836 – 1881)

- *Cotidiano*

Na época, romances de folhetim (que eram publicados mensal ou semanalmente em revistas) eram populares, e o brasileiro gostava de ler descrições de lugares e hábitos familiares. Um exemplo disso é o romance de costumes *A moreninha* (1844), de Joaquim Manuel de Macedo:

Ao escutar-se aquele aviso animador que, repetido pela boca de Filipe, tinha chegado até ao gabinete onde conversavam Augusto e Fabrício, raios de alegria brilharam em todos os semblantes. Cada cavalheiro deu o braço a uma senhora e, par a par, se dirigiram para a sala de jantar. Eram, entre senhoras e homens, vinte e seis pessoas.

Coube a Augusto a glória de ficar entre D. Quinquina, que lhe dera a honra de aceitar seu braço direito, e uma jovem de quinze anos, cuja cintura se podia abarcar completamente com as mãos. Um velho alemão ficava à esquerda dela e, sem vaidade, podia Augusto afirmar que D. Clementina prestava mais atenção a ele que aos jagodes, que, também, a falar a verdade, por seu turno mais se importava com o copo do que com a moça.

[...]



ERA NACIONAL: ROMANTISMO (1836 – 1881)

- *Geração condoreira*

O nome remete ao pássaro andino condor, que voa muito alto e por isso tem uma visão ampla do horizonte. O paralelo com a literatura é que os poetas deveriam ter uma visão ampla e ética da sociedade: os poetas dessa geração são críticos a escravidão. Em oposição aos poetas ultrarromânticos, o amor não é idealizado ou inocente, mas erótico. Principal autor é **Castro Alves** (1847 – 1871), autor de *Os escravos* (1870), livro de poemas que contem seu poema mais famoso, *Navio negreiro*, que defende a abolição da escravidão e diferente das obras da época, caracteriza o negro escravizado como herói:



ERA NACIONAL: ROMANTISMO (1836 – 1881)

Existe um povo que a bandeira
empresta
P'ra cobrir tanta infâmia e
cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! Meu Deus! Mas que
bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?
Silêncio. Musa... Chora, e chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto!
...
[...]

Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu nas vagas,
Como um íris no pélogo profundo! Mas
é infâmia demais! ... Da etérea plaga
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!
Andrada! Arranca esse pendão dos
ares!
Colombo! Fecha a porta dos teus
mares!
(Castro Alves, parte VI)



AUTORES E OBRAS

- **José de Alencar** (1829 – 77): fundador do romance de temática nacional, com os romances *Iracema* (1865) e *O guarani* (1857).
- **Gonçalves Dias** (1823 – 64): poeta, advogado, jornalista e dramaturgo, expoente da tradição do indianismo. Principais obras: *Primeiros Cantos*, coletânea de poesia que contém *Canção do exílio* (1846) e *Os Tymbiras* (1857).
- **Álvares de Azevedo** (1831 – 52): poeta e dramaturgo, expoente do ultrarromantismo e da literatura gótica no Brasil. Principais obras: *Lira dos Vinte Anos* (1853).
- **Castro Alves** (1847 – 71): poeta e dramaturgo, famoso por escrever poemas críticos a escravidão e a favor da república. Publicou em vida *Espumas flutuantes* (1870).



Fontes:

ALENCAR, José de. **O guarani: uma novela brasileira**. 3ra ed. Curitiba: Principis, 2020. 288 p.

ALVES, Castro. **Navio Negreiro**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf> Acesso em: 17 jul 2020.

BESOUCHET, Lídia. **Pedro II e o século XIX** 2nd ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. 683 P.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. 528 p.

CÂNDIDO, Antônio. **O Romantismo no Brasil**. São Paulo: Humanitás, 2004. 95 p.

CÂNDIDO, Antônio. **Iniciação à Literatura Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Humanitás, 1995. 95 p.

GOMES, Laurentino. **1889 – Como um imperador cansado, um marechal vaidoso e um professor injustiçado contribuíram para o fim da Monarquia e a Proclamação da República no Brasil**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2013. 70 p.

OBRIGADA! 😊



Faculdade
cultura
inglesa

